



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
ANO 19.º SEXTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1976 AVENÇA N.º 990

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

ELEIÇÕES À VISTA

OS partidos preparam as eleições. Já nem faltam dois meses para as legislativas, e dois meses depois as presidenciais. Aventam-se hipóteses já há algum tempo e alguns dirigentes políticos encetam uma azáfama dos diabos.

Certas actividades são já consideradas eleitoralistas embora inseridas, aparentemente, noutro contexto. Assim se considera alguns partidos políticos, ao lançarem por todo o País campanhas de recolha de fundos; alguns «leaders» incansáveis em viagens ao estrangeiro para travarem conversações de ordem económica e ainda outros quando procuram atrair os focos da publicidade para os seus discursos em reuniões de carácter internacional.

E ainda a coisa vem em princípio. Por enquanto trata-se apenas de actividade par-

tidária com vista às primeiras eleições. Porque quando se tratar das presidenciais teremos decerto campanhas de longa projecção a nível pessoal. Para já, são os partidos que se lançam na jogada com as habituais tiradas da direita, da esquerda e de centro. Como é costume, todos pretendem ter as fórmulas ideais para governar o País, mas, depois da experiência que temos vivido nestes últimos dois anos, também é lógico que os portugueses se encontrem mais politizados e também possam, conscientemente, escolher o

regime que pretendem e que mais se coaduna com os seus interesses. Numa democracia é o povo que escolhe e as minorias têm de se sujeitar ao que as maiorias decidem.

Quanto à segunda eleição, em Junho, calculamos que ela trará muitas surpresas. Citam-se nomes de militares e de civis, alguns quase inesperados (mas a verdade é que bastam 7 500 eleitores propo-

homens que surgiram no tablado político depois do 25 de Abril. Preparemo-nos, por enquanto, para o primeiro «round» eleitoral, que talvez já traga perspectivas para o nome que irá ocupar o seu lugar no Palácio de Belém.

M. B.

QUANDO A BUROCRACIA SE TRANSFORMA EM «BURROCRACIA»

RECENTE programa televisivo ocupou-se de burocracia, naturalmente para a criticar. E no entanto, a burocracia, como organização racional da actividade administrativa pública, constitui, no dizer de Max Weber, incontestável fonte de progresso social.

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

e de uma secretária e no fim do mês recebia o ordenado — e não se curava de saber quais as suas habilitações literárias ou profissionais, nem da sua honestidade, nem de sua idade — tudo isso seria burocracia...

Acontece, porém, que em Portugal (e não só, diremos em defesa do nosso País, hoje finalmente muito nosso), a pessoa consegue os papéis necessários, faz um exame ou um concurso, é nomeada, toma posse do lugar — e imediatamente desenvolve duas características muito próprias da maioria do funcionalismo: a importância e a preguiça... Uma pessoa é nomeada para o cargo de porteiro de um organismo qualquer. Adquire uma cadeira e uma secretária (de estilo, se o organismo for rico) e uma farda com botões e um boné de pala (apalado, se o organismo for rico e importante). E agora aqui vereis o bom do José Pinguinhas, até aí um pobre diabo, a tratar com os campónios que não sabem distinguir o sr. director (três vérnias), do sr. subdirector (duas vérnias), do sr. chefe de pessoal (uma véria), do primeiro oficial (levantar meio rabo da cadeira e rosnar «dás»)...

FACTOS E IMAGENS UM ORFEÃO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

ENTRE as promoções que ao longo dos anos e nos domínios da arte dos sons se têm verificado em Vila Real de Santo António, figuram válidos grupos de teatro, algumas bandas de música de razoável craveira, conjuntos orquestrais que atingiram certa nomeada e, ao que sabemos, dois grupos corais, um no

extinto Clube Recreativo Lusitano com cerca de trinta componentes (homens) e outro no Grupo de Escoteiros N.º 60, este misto e com cerca de cinquenta executantes. O do Clube Recreativo Lusitano actuou com êxito em festas clubísticas e o dos Escoteiros exibiu-se, (Conclui na 4.ª página)



A Banda 1.º de Dezembro, sucessora da Sociedade Filarmónica União Meyerbeer 1.º de Maio, de Vila Real de Santo António, na última fase da sua existência em 1930

EM JEITO DE ESCLARECIMENTO COERÊNCIA DE ANTIFASCISTA

por A. Vicente Campinas

NUNCA votei na minha vida, em eleições gerais do nosso País. Com a minha idade, até parece mentira. Mas posso afirmar, sem receio de desmentido, que jamais me proporcionaram a oportunidade de o poder fazer.

No tempo do fascismo, foi-me vedada a possibilidade de votar. É verdade que eu tinha todas as condições para poder ser eleitor: cidadão português, maior, casado, pai de filhos, contabilista, comerciante e com todos os impostos pagos. Não tinha nenhuma nota de crime cometido, nem de homicídio voluntário ou involuntário, a «sujar-me» o dossier judiciário. Depois da guerra, fui preso pela PIDE (agora ex-), por minhas ideias políticas. Prenderam-me como defensor da classe operária, defensor dos trabalhadores do campo, da cidade, do mar. Mas já antes disso, muito antes de ter sido preso, tinha-me sido retirado o direito de voto. Depois, como disse, fui preso pela polícia política, torturado e condenado a prisão maior por uns anos. Também me foram retirados

os direitos políticos por quinze anos e mais: aplicaram-me as famigeradas «medidas de segurança» por quatro anos. Isso quis dizer que, durante esses longos anos, fiquei «com residência fixa» e «com liberdade vigiada». Significaram essas medidas de segurança que nem sequer podia deslocar-me a Castro Marim, ou a Tavira, sem que tivesse de ir previamente à PIDE informar que ia deslocar-me a esses lugares e, também, com a obrigação de voltar a essa criminosa organização no regresso, a informar que tinha regressado. Também era preciso dizer aos pides o que ia fazer às terras onde pretendia deslocar-me. Isto parece não ter grande importância, sobretudo para as pessoas que não passaram por tão degradantes situações, por tais ofensas à personalidade de cada um. Na verdade, há situações que só podem ser devidamente avaliadas por quem por elas passou.

Agora, o agora de há cerca de dois anos para cá, isto é, depois do 25 de Abril de 74, toda a gente sabe o que se passa. O que se vê. O que se diz. O que se sente. Os servidores e defensores do salazarismo/caetanismo, que nos primeiros momentos foram tomados de pânico, por não sentirem a sua consciência limpa de máculas e pecados políticos, meteram-se, nesses primeiros meses após o 25 de Abril, na «retranca», quase desaparecendo da circulação... No entanto, na quase totalidade ficaram nos mesmos postos que até ali ocupavam, administrativos, escolares, profissionais, em muitos ramos governativos, nos quais tinham beneficiado toda a sua vida sob condição de um total servilismo à política vi-

(Conclui na 3.ª página)

Empossada a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Olhão

NO Governo Civil, foi empossada pelo chefe do Distrito a nova Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Olhão, por virtude de, na empossada em 10 de Setembro de 1974, apenas um vogal não haver pedido a exoneração. Constituem-na os srs. Carlos Alberto Martins de Fonseca Viegas, empregado comercial, presidente; José Pedro Filipe de Mendonça, agricultor, vice-presidente e, como vogais, João Francisco Bonança, empregado bancário; João Vinhas, talhante; Jorge dos Santos Roque, comerciante; Francisco Guerreiro, ferreiro e Filipe Martins, comerciante.



Um trecho de S. Marcos da Serra

O QUERER DO POVO DEU UMA AMBULÂNCIA A S. MARCOS DA SERRA

SÃO Marcos da Serra foi durante anos um ignoto povoado na serra do barlavento algarvio. Sede de freguesia no concelho de Silves, era a fronteira ferroviária do Algarve, um bocadinho do Algarve já distante, paredes meias com o Alentejo e isolado da parte meridional, isolamento que o Inverno

mais vincava, motivando sérios dramas.

A abertura da nova Estrada Nacional 264, entre o Algarve e Lisboa, possibilitando a fuga às três centenas de curvas do Caldeirão (pelo Ameixial), veio abrir ao mundo toda uma vasta região serrana algarvia. E a gente generosa de São Marcos da Serra, agora no caminho das comunicações do País, acaba de dar mais uma lição quanto ao querer dos serranos, às gentes apressadas das cidades.

Com o tráfego automóvel a circular intensamente por aquelas paragens, a maré negra dos acidentes também faz a sua presença e o povo de São Marcos da Serra viu, impotente, a dor e a tragédia aguardando a chegada de socorros, isto aliado à necessidade de prestar também auxílio no transporte a residentes. E foi um grito de

(Conclui na 3.ª página)

LORCA E IRVING SHAW VÃO SER REPRESENTADOS EM FARO

A O longo de quase duas décadas, o Grupo de Teatro Lethes (inicialmente Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve) tem sido um caso ímpar no Algarve e um dos poucos focos de verdadeiro teatro cultural na Província. Especialmente, há que referir o espírito de autêntico amadorismo, que procura levar a sua mensagem por uma melhor vivência entre os homens e na dinamização activa da cultura como forma de libertação dos próprios homens. Com espectáculos realizados em quase todo o País, não apenas nos grandes centros, mas indo até aos lugarejos, o Teatro Lethes tem sido também

escola de actores e de encenadores, tal como planta cujas folhas ao despegarem-se da árvore-mãe, vão por aí fora, criar novos grupos.

Mais de duzentos espectáculos realizados em 20 anos possibilitaram ao público algarvio, e não só, o contacto com nomes grandes da dramaturgia. Assim, portugueses e estrangeiros (António Ferreira, Steinbeck, Fernando Pessoa, Tchekov, Gil Vicente, Maiakowski, Pirandello, António Patrício, Romeu Correia, Ibsen, António Aleixo, etc. com várias representações ao ar livre (recordamos «Castro», no Largo da Sé; «O Grande Teatro do Mundo», de Calderon de la Barca, no mesmo local); «O lugre» de Bernardo Santareno, na doca de Faro, «Moralidades das Barcas», de mestre Gil, na Alameda), passaram nestas duas décadas perante o público, quer nos teatrinhos do Circulo (Rua Conselheiro Bivar), do ex-20 de Janeiro (Rua do Alportel) ou, mais recentemente, no restaurado Teatro Lethes.

(Conclui na 4.ª página)

Problemas de saneamento tratados no Algarve pelo secretário de Estado dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico

DESLOCOU-SE ao Algarve, para reuniões de trabalho com o Gabinete do Planeamento da Região, o secretário de Estado dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico, tenente-coronel Morais Barroso, que era acompanhado pelos

engs. Campilho Gomes e Eduardo Sousa e pelo dr. Pinto de Sousa.

Nas reuniões efectuadas, quer com o director do Gabinete, arq. Rui Paula, quer em conjunto com técnicos responsáveis, houve oportunidade de se analisar os problemas gerais da região e, particularmente os que dizem respeito ao saneamento básico.

A criação de um órgão responsável por aquele sector — desde a análise dos recursos à gestão dos serviços — foi encarada como forma de, na região do Algarve, se resolver a grave situação em que o saneamento básico se encontra. O secretário de Estado, visitou

ainda, algumas obras em curso, tendo declarado à imprensa:

«Efectivamente, não tivemos muito tempo para preparar e prevenir com antecedência a nossa vinda ao Algarve. Surgiu essa oportunidade esta semana: houve um contacto directo com o Gabinete do Planeamento e cá estamos para trabalhar com o Gabinete e procurar definir a nossa política de saneamento básico ao nível nacional e saber, portanto, como é que

(Conclui na 4.ª página)

Obras em Burgau

O GABINETE do Planeamento da Região do Algarve, dará início, no decurso deste mês, às obras de instalação da rede de esgotos da povoação de Burgau. A primeira fase das obras inclui os arranjos e ampliação da zona da lota e respectivo parque para estacionamento de camionetas, a instalação de balneários e sanitários, além do arranjo urbanístico do Largo da povoação.

Foi proibida a permanência em Aiamonte ao presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

SR. Joaquim Baptista Pedro Correia, presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Vila Real de Santo António, deslocou-se a Aiamonte, acompanhado do vogal da mesma Comissão, sr. Francisco Vargas, para apresentar ao «alcalde» daquela cidade espanhola, agradecimentos pela visita de cortesia que o mesmo fizera dias antes às autoridades vila-realenses. Ao desembarcar, não lhe foram

(Conclui na 4.ª página)

À saúde é a maior riqueza

A LIMPEZA DOS DENTES

A limpeza dos dentes deve ser feita várias vezes ao dia. Convém usar cerdas resistentes, capazes de retirar de entre os dentes os resíduos alimentares e os depósitos de tártaro.

Escove os dentes, friccionando-os com a escova, durante alguns minutos, em todas as direcções.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

NO CENTENÁRIO DA «CARTILHA MATERNAL»

FARO, sede da Província-mãe de João de Deus, foi ponto de início das comemorações do 1.º centenário dessa obra que didacticamente marca um ponto maior na aprendizagem da língua materna, livrinho pelo qual tantas gerações de portugueses aprendemos a ler e que foi a «Cartilha Maternal». E o curioso é que, a despeito das medidas repressivas que sobre o livrinho e

do que apoios tem encontrado escombros, continua a sonhar com o dia autêntico em que a pedra primeira seja lançada.

Importa dinamizar uma cidade toda e que, efectivamente, neste ano do centenário da «Cartilha Maternal», o Jardim-Escola em Faro conheça a sua efectiva arrancada.

seus utilizadores incidiram, já que apenas o Livro Único era «rei e senhor», transformando o homem num padrão-unidade, ele continuou tendo uma ampla e fecunda utilização mormente para as crianças mais difíceis. Sub-repticiamente escondida, em visitas inspeccionais, a «Cartilha» surgia como uma medida para lançar alguns dos menos aptos nessa descoberta maravilhosa do aprender a ler.

Mas voltando às comemorações do centenário primeiro da «Cartilha Maternal», a que pena foi houvesse um alheamento do público local, bem se desejaria que o seu número maior fosse o lançamento da primeira pedra do «Jardim-Escola».

Sim, leitor amigo, o tal «Jardim-Escola» em Faro, batalha de décadas que só agora nos dois últimos anos encontrou promessas concretas. É que, desde os terrenos prometidos e que eram apenas promessas a tantos outros prometimentos, nos três últimos anos houve um evidente avanço, com pleno destaque para a cedência dos terrenos pelo Município e a aprovação do anteprojecto. Mas a mini e diminuta Comissão que mais

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS

Consultório e Residência: Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B. Telefone 23398 — Portimão Consultas a partir das 17 h.

Morto à entrada da barra de Tavira por se lhe ter voltado a embarcação

Um barco de polveiros de Santa Luzia, ao pretender entrar na barra de Tavira após a faina de alcátruzes, voltou-se, devido à forte ondulação. Os tripulantes srs. Manuel Domingos Nunes (mestre), Francisco Mateus, Aldomiro Eusébio da Piedade Baptista e Joaquim Sebastião dos Santos, lutaram com as vagas, sendo mais tarde recolhidos por um barco marisqueiro de onde passaram para o barco salvas-vidas.

O Joaquim Sebastião dos Santos, mais traumatizado por haver submergido, foi levado ao Hospital de Tavira, onde chegou já morto. Tinha 37 anos, era casado e deixa dois filhos de pouca idade.

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA. Casa fundada em 1926 OLHAO PORTUGAL

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; domingo, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago e quinta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje e amanhã, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A fúria do campeão»; amanhã, «Onde se meteu a 7.ª companhia?»; domingo, «O garanhão»; terça-feira, «Sopro no coração»; quarta-feira, «O justiceiro da noite»; quinta-feira, «Profissão: aventureiro».

Em ALVOR, no Cinema Três Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «Veredito»; terça, quarta e quinta-feira, «L'Astragale».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Casamento de padre»; amanhã, em matinée e soirée, «Amigos»; domingo, em matinée e soirée, «Verão 42»; terça-feira, «Conde Yorga, vampiro»; quarta e quinta-feira, «A linda Pamela».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «A noite dos generais»; domingo, «Jeremy, o primeiro amor»; terça-feira, «Amor livre»; quarta-feira, «As aventuras eróticas dos 3 moqueteiros»; quinta-feira, «Médicos e mulheres».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «O campeão dos

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

Advertisement for CARAVELA gifts, featuring a large number 1 and 2, and text: Vila Real de Sto. António

Credenciais para assistência médica no Distrito

As credenciais para assistência médica, que têm sido passadas nos Serviços Centrais da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito, passam a ser obtidas nos Postos Clínicos a que os beneficiários se encontram afectos. Esta medida visa ir ao encontro dos interesses dos utentes, facilitando o seu acesso aos cuidados médicos.

Compro

Em Faro, vivenda, terreno ou casa velha para construção vivenda ou prédio. Indicar preço e localização. Resposta a Maria Fernanda Costa — Estrada da Penha, Lote 4-1.º Esq. — FARO.

Advertisement for MARIO SANTOS, Médico Especialista, DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA FRANCISCO GENTIL, DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Março, 13 e 27. Marcação pelo telefone 42378 — Monte Gordo. Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

AGENDA

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,30 horas, «Os Robinsons suíços», série filmada; às 19, «Era uma vez três»; 19,35, «As pedras e o homem»; 21,05, Música de câmara portuguesa; 21,30, Terra a terra — minha gente, concurso (sessão explicativa); 22,15, Cinema-76, actualidades cinematográficas por Alfredo Garcia.

Amanhã, às 14,35, Falar de educação; 17, Concerto, pela banda de música da G. N. R., com o programa, Suite Sinfónica «Alentjana» e Suite Francesa; 21,05, Cantagimete, 1.º de uma série de 6 programas sobre o humor, as canções e o espectáculo em Portugal desde 1900 a 1975.

Domingo, às 14, «Heidy», desenhos animados; 15, tarde de cinema, «Os pequenos vagabundos»;

Advertisement for SERVICE OFICIAL DIESEL BOSCH - CAV - SIMMS MÁQUINAS ELECTRÓNICAS PESSOAL ESPECIALIZADO EXECUÇÃO RÁPIDA Ao seu dispor nas OFICINAS AEMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE Tel. 23121/2 - PORTIMÃO

VILA REAL DE STO. ANTONIO

AGRADECIMENTO RITA GOMES NENE Sua família na impossibilidade de pessoalmente poder agradecer a todas as pessoas amigas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todos os que a acompanharam à sua última morada, bem como aos que de qualquer forma manifestaram pesar pela sua morte.

AGRADECIMENTO JOSÉ DOS SANTOS JÚNIOR Sua família, na impossibilidade de fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

AGRADECIMENTO LISBOA MARIA BÁRBARA FERNANDES Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, como era seu desejo, a todas as pessoas que a acompanharam à última morada ou de qualquer modo manifestaram pesar pela sua morte, vem por este meio fazê-lo muito reconhecidamente.

AGRADECIMENTO MONTINHO (CASTRO MARIM) RITA CUSTÓDIA Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada e assistiram à missa por sua intenção.

AGRADECIMENTO A. Amândio de Oliveira MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 17 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

AGRADECIMENTO Vende-se Em Alcoutim, 2 casas de habitação, com água, luz e quintal. Trata na Rua Barão do Rio Zêzere, 33 — Vila Real de Santo António.

AGRADECIMENTO MONTINHO (CASTRO MARIM) RITA CUSTÓDIA Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada e assistiram à missa por sua intenção.

AGRADECIMENTO A. Amândio de Oliveira MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 17 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

AGRADECIMENTO Vende-se Em Alcoutim, 2 casas de habitação, com água, luz e quintal. Trata na Rua Barão do Rio Zêzere, 33 — Vila Real de Santo António.

AGRADECIMENTO MONTINHO (CASTRO MARIM) RITA CUSTÓDIA Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada e assistiram à missa por sua intenção.

AGRADECIMENTO A. Amândio de Oliveira MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 17 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

AGRADECIMENTO Vende-se Em Alcoutim, 2 casas de habitação, com água, luz e quintal. Trata na Rua Barão do Rio Zêzere, 33 — Vila Real de Santo António.

18, TV rural, pelo eng. Sousa Veloso; 18,30, «A folha do acer»; série filmada; 21,15, «Madame Bovary».

Necrologia

D. Rita Custódia

No Montinho (Castro Marim), de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Rita Custódia, de 91 anos, viúva de José Inácio Gonçalves. Era mãe das sr.ªs D. Maria Gonçalves, D. Cesaltina Rita Gonçalves e D. Carmelinda Rita Gonçalves e dos srs. Manuel Inácio Gonçalves e José Gonçalves; sogra das sr.ªs D. Faustina e D. Maria do Nascimento Sabôia e dos srs. Daniel Rodrigues Palma, António Martins Rodrigues e António Gonçalves Correia.

D. Rafaela de Sousa Raminhos

Em Olhão, onde há muitos anos residia, faleceu a sr.ª D. Rafaela de Sousa Raminhos, de 81 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António. A saudosa extinta era mãe do sr. prof. José Raminhos Correia Dourado, nosso antigo correspondente e da sr.ª prof.ª Maria Carolina de Brito Correia Dourado, residentes em Olhão. O funeral constituiu expressiva manifestação de pesar.

D. Palmira Rosa

Faleceu em Setúbal, realizando-se o funeral para Vila Nova de Cacela, de onde era natural, a sr.ª D. Palmira Rosa, de 66 anos. Era mãe das sr.ªs D. Maria de Fátima Rosa Lázaro, D. Alzira dos Mártires Rosa e D. Maria Cristina Rosa e do sr. Eduardo Rosa Joaquim; sogra dos srs. Joaquim António Gomes, José Mariano, Manuel Luís e da sr.ª D. Maria Lúcia Isabel Cristo Rosa.

Jerónimo Simão

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Jerónimo Simão, de 86 anos, sargento-ajudante reformado, natural de Vila do Bispo e há muitos anos residente em Faro. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Justina da Conceição Basto Simão, professora oficial aposentada e era pai do sr. João Jerónimo Basto Simão, inspector da Polícia Judiciária e da sr.ª prof.ª Maria Justina de Deus Basto Simão e sogro da sr.ª D. Maria Isabel da Assunção Neves Basto Simão e do sr. Manuel da Silva Lameira do Ouro.

O préstito saiu da igreja do Pé da Cruz, onde o corpo esteve depositado, para o cemitério da Esperança.

D. Cremilde dos Santos Fernandes

Faleceu a sr.ª D. Cremilde dos Santos Fernandes, de 72 anos, viúva. (Conclui na 5.ª página)

MOTORES INTERNATIONAL

Lotas

De 25 de Fevereiro a 9 de Março

VILA REAL DE STO. ANTONIO TRAIINEIRAS:

Lestia	72 340\$00
Apóstolo S. João	61 320\$00
Pérola do Guadiana	41 010\$00
Mica	26 360\$00
Infante	22 760\$00
Flor do Sul	22 000\$00
Vandinha	21 640\$00
Alecrim	16 230\$00
Cajú	15 400\$00
Conceitanita	3 480\$00
Total	302 540\$00

ALADORES PURETIC

De 22 de Fevereiro a 4 de Março

OLHAO TRAIINEIRAS:

Nova Areosa	82 675\$00
Estrela do Sul	70 500\$00
Princesa do Sul	63 500\$00
Nova Clarinha	46 750\$00
Rainha do Sul	39 460\$00
Farisol	28 220\$00
Nova Esperança	24 200\$00
Restauração	22 420\$00
Arda	20 000\$00
Pérola Algarvia	17 300\$00
Agadão	15 800\$00
Nova Sr.ª Piedade	15 050\$00
Maria Rosa	14 000\$00
Ponta do Lador	11 530\$00
Audaz	11 080\$00
Ilha de Sonho	2 850\$00
Amazona	2 500\$00
Diamante	1 580\$00
Total	489 415\$00

BUTAGAZ PROPAGAZ

Possuímos oficina e técnicos especializados em reparações de:

- ESQUENTADORES, FOGÕES, FRIGORÍFICOS e TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS.
- INSTALAÇÕES DE ÁGUA CORRENTE E ELECTRICIDADE.
- MONTAGENS DE INSTALAÇÕES PARA GÁS BUTANO/PROPANO.

Aceitam-se trabalhos em todo o ALGARVE.

Consulte

FARAUTO Limitada

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 50
Telefone 23032/7 F A R O



Pasmai ó gentes da terra do que são capazes as gentes do mar!

Quando no ano transacto, os jornais publicaram o resultado da pesca artesanal obtida pelos barcos fusetenses durante o ano de 1974, o mundo ficou boquiaberto de espanto. O quê? 75 mil contos? Podia lá ser? Pesca artesanal? Mas era. E tanto assim que, em 1975, essa cifra foi aumentada, quase duplicou.

Desta vez, a importância do peixe vendido elevou-se a mais de 120 mil contos, sendo de realçar a pesca da «caçada» por meio de aparelhos de anzol, manejados pelas mãos exímias dos marítimos da «branca noiva do mar».

Vêde bem do que eles são capazes. Vêde o resultado do seu trabalho insano, sem atender a horários nem a greves; sem recusas e amotinacões; sem explorados ou exploradores. E, contudo, eles mais do que ninguém, terão o direito de exigir do Governo melhores condições de trabalho. Poderão reivindicar com inteira justiça os melhoramentos de que necessita o seu porto de pesca (prometidos há mais de vinte anos sem serem concretizados), porque apresentam as provas do seu trabalho quotidiano. A atestá-lo está o facto de, dos 120 mil contos citados, somente 44 mil serem obtidos na lota da Fuseta.

Isto quer dizer que, mais do dobro (mas muito mais) do pescado capturado, foi vendido noutras lotas do país, em virtude das más condições em que se encontra o porto fusetense. Mas, atenção, os números falam melhor do que a gente:

Pesca da pescada: («caçadeiras» que venderam para cima de mil contos): Francisco Faleiro, 10 697 144\$; Pérola do Liz, 9 614 716\$; Senhora da Orada, 9 277 054\$; São Cosme, 7 300 794\$; Estrela do Ocidente, 7 011 290\$00; Bétnho, 6 780 499\$; Mestre Veríssimo, 5 231 598\$; Dora, 5 197 230\$; Flausina, 4 771 788\$; Flor do Guadiana, 4 178 386\$00; Triunfante, 3 964 293\$; Mar de Fora, 2 134 206\$; Constantino, 1 841 302\$; Osvaldo José, 1 726 615\$00; Luciano Paulo, 1 657 751\$; Paulo Luis, 1 611 419\$; Aguas Santas, 1 438 960\$00; Nova Areosa, 1 324 458\$00; Sagrado Coração de Jesus, 1 137 838\$00.

Redes e polvos: (barcos que venderam para cima de quinhentos contos): Dois Manos, 1 199 183\$00; Santo Condestável, 812 146\$00; Pinoca, 808 071\$00; Ana Luzia, 802 980\$; Senhora da Paz, 782 430\$; Maria Artur, 776 625\$00; Pérola de Blas, 759 612\$00; Vila Morena, 752 521\$00; Santa Maria Isabel, 750 823\$00; Aragem, 745 875\$00; Praia de Fuseta, 688 696\$00; Tio e Sobrinho, 688 537\$00; Corça, 680 688\$00; Tónio Luis, 651 373\$00; Nova Amélia, 612 640\$00; Estrela da Noite, 612 365\$00; Luciano João, 588 970\$00; Rui Manuel, 582 974\$; Senhora do Bom Fim, 546 840\$00; Mêninha, 530 085\$00; Bom Vento, 512 045\$00; Otília Maria, 509 952\$; Senhora de Fátima de Fuseta, 504 304\$00.

Individuais: (botes e doris que venderam para cima de cem contos): Tólicia, 260 789\$00; Manjerico, 220 807\$00; São Pedro e São Paulo, 220 118\$00; Luísa Alexandra, 197 331\$00; Santa Helena, 169 915\$00; Antonieta Faria, 161 786\$00; Lídia, 156 647\$00; Flor do Mar, 149 855\$00; José Vicente, 140 518\$00; São Lucas, 119 331\$00; Ângela, 118 532\$00; Atrevido, 114 316\$00; Cinco Filhas, 103 353\$; Senhora das Neves, 107 728\$00; Maria da Conceição, 103 795\$00; Argilda, 100 527\$00; Armando, 100 003\$00. Outros barcos, não mencionados, 14 983 460\$00. Total, 120 444 995\$00.

Reis d'Andrade

Fernando Pereira Pintor de Construção Civil

Todo o serviço de pintura e envernizamento e colocação de papel. Tratar com Rua F - n.º 10.1 - Dto. - Hortas - Vila Real de Santo António.

João Leal

João Pombo Lopes

Médico estomatologista (BOCA E DENTES) Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia. Consultas diárias a partir das 16 h, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º - FARO - telef. 25855.

O querer do povo deu uma ambulância a S. Marcos da Serra

(Conclusão da 1.ª página)

querer. A ambulância havia de surgir. Juntaram-se esforços, retomou-se a tradição perdida da realização de uma festividade local, que proporcionou o arrecadar de cerca de 40 contos, correu-se montes e vales, pedindo colaboração e a oferta do que era possível; trigo, milho, cebolas, etc.

A ambulância surgiu finalmente e o povo de São Marcos da Serra fez a sua entrega à Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, que o mesmo é dizer ao próprio povo. Houve festa e a alegria de um dever cumprido, um dever que, afinal, se destina a servir mais os passantes que os residentes. Falta ainda pagar cerca de 70 contos, já que no prego inicial previsto houve uma diferença. Aquela verba há-de surgir, porque o querem as gentes de São Marcos da Serra e todos nós o podemos e devemos querer também.

Entretanto, o veículo necessita de ser apetrechado com equipamento de oxigénio e material de urgência. Paralelamente, vai começar a funcionar em São Marcos da Serra um curso de socorrismo, aberto a maiores de 15 anos e destinado à formação de elementos que possam ajudar a cooperar em todo um esquema de auxílio na tragédia dos sinistrados.

No Largo 1.º de Maio, em São Marcos da Serra, em pleno e autêntico Algarve, em redor da sua e «nossa» ambulância, aquele povo era a imagem de quantos, anonimamente, com o seu esforço, trabalham por uma sociedade melhor.

Quando a burocracia se transforma em «burocracia»

(Conclusão da 1.ª página)

e de quem deixa perceber que o sr. director nunca estará para gente tão reles...

Isto é mal dos homens. Existe, porém, outro mal e esse gerado pela própria organização. No programa da televisão mostrava-se toda uma série de organismos públicos que o retornado tem de percorrer para legalizar o seu automóvel. Sabemos que os retornados somam qualquer coisa como 300 mil. Se metade trouxeram carro, atemos 150 mil automóveis à espera de legalização. Ora, os leitores repararam no número de funcionários que estão encarregados de legalizar esses 150 mil veículos? Eu não cheguei a contar 15... É claro que o funcionário, de duas uma: ou pretende desempenhar o seu cargo com todo o zelo e em breve se encontra a banhos no Alto de S. João, ou no Prado do eterno repouso — ou então desenvolve uma tática defensiva do «eu não fiz a lei», «é assim que está determinado» e quejandas...

O mal é quando o público consumidor chega a um local, vê com os seus próprios olhos 15 funcionários debatendo-se com 150 mil requerentes — e ainda se atreve a resmungar e a exigir que o funcionário seja um super-homem ou um santo. Porque na verdade, o povo português é bom, paciente, dotado de espírito cívico — mas resmungão da quinta casa. E nós temos de nos colocar na pele do pobre funcionário que, desde as 9 e meia, já despachou 20 requerimentos, todos iguais e vê na sua frente mais de 50, todos iguais, e temos obrigação de manter a paciência do pobre homem, ou mulher, em estado de humana regularidade. O que, na verdade, aborrece, é ver srs. funcionários sem nada que fazer e adoptando maneirismos inevitáveis em pessoas atingidas por trabalho superior às forças humanas...

Contando uma anedota pessoal, rigorosamente autêntica e esta sim, demonstrativa de hilariante burocracia, termino. Quando quis tirar carta de condução de automóveis, informaram-me que tinha de juntar ao requerimento determinados papéis, entre os quais certidão comprovativa de ter sido aprovado no exame de quarta classe. Na altura, era delegado do Procurador da República, cargo para o qual a lei exige o

licenciamento em Direito, que por sua vez exige o curso liceal que, por seu turno, exige a escola primária... Juntei, pois, certidão comprovativa de exercer a função de delegado — e foi-me recusado o requerimento, com o motivo de não ter feito prova de ter tido aprovação no exame de quarta classe. De nada me valeu repetir a explicação que deixei referida. A nada os burocratas se moveram. Então e porque tinha uma certidão comprovativa de ter feito exame de quarta classe, obtendo aprovação, juntei esse papel ao meu processo. E foi fazer exame um licenciado em direito, que teve de provar que tinha passado o exame de quarta classe... Isto, sim, isto é que se torna aflitivo e tem de ser combatido. O funcionário recusa-se a pensar, recusa-se a raciocinar, faz como sempre se fez, obedece à letra da lei e não consegue perceber (ou não quer dar-se ao esforço de perceber) que, feita a prova de certo acontecimento tal, faz prova necessária de outro — e continua, teimosamente, asnaticamente, exigindo as duas. Isto, sim, é mais que burocracia é burocracia. Mas quando esta burocracia resultar da defesa da vida do funcionário sobrecarregado de serviço, temos de ter paciência e ajudar os outros a sobreviver...

Afonso de Castro Mendes

Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTÓNIO

Trespassa-se

Salão de cabeleireira de senhoras que dá para outro ramo de negócio, em Monte Gordo. Bem situado. Motivo: doença do proprietário, que o impossibilita estar à frente do negócio.

Resposta para o telef. 42144 - MONTE GORDO.

Coerência de antifascista

(Conclusão da 1.ª página)

gente, longa de cerca de meio século, na «longa noite de negridão fascista». Ninguém correu com eles, sabendo-se que não seriam os bons e necessários servidores de que a «Revolução dos Capitães» carecia. Na generalidade, não foram perseguidos, nem por suas opiniões, nem por suas acções do antes e após 25 de Abril. Continuaram a usufruir direitos de cidadania, incluindo os políticos. Ninguém constatou que lhes tenham retirado o direito de voto, por suas ideias políticas claramente adversas às que nortearam os homens que tinham feito a «Revolução dos Cravos». E todos eles puderam votar livremente, nos partidos da sua simpatia. E eu, democrata, antifascista desde sempre, não pude, então e ainda, votar! Era um exilado, tinha muitos anos de emigração, não preenchia as condições da lei eleitoral...

Se falo nisto, agora, é apenas para lembrar a certos amigos pessoais que lerem estas linhas e que se têm insurgido, com desagradáveis comentários a meu respeito, pelo que às vezes escrevo e publico neste *Jornal do Algarve*, criticando a posição que tenho tomado, de ataque à doutrina fascista e aos que dela se serviram durante cerca de meio século da História portuguesa. Escrevendo assim, agindo assim, creio que é a mais justa e honesta posição política da minha parte. E também a mais coerente. Isto é, a de ser honesto comigo mesmo. E, por isso, respeitar-me, falando e escrevendo o que sempre pensei e senti — mas nem sempre pude exprimir. Muito do que escrevi durante anos, longos anos, para jornais e revistas, perdeu-se no traço vermelho da censura salazarista. E muitos outros escritos que puderam passar as estreitas malhas da censura, tiveram antes que ser auto-amputados, auto-mutilados, para poderem escapar por essas estreitas e repressivas malhas.

Portanto, se agora escrevo e publico artigos, nos quais expresso o meu sentir, atacando ideias e não indivíduos, criticando acções, desmascarando misticificadoras posições, faço-o consciente de que é esse o meu dever de democrata, de militante antifascista. Faço-o de cara lavada, de cabeça descoberta, digno de mim mesmo, sem mentiras nem atropelos, coerente com as ideias que desde moço perfilhei e pelas quais me bati e me bato. Combati por elas, e combato por elas, por saber que são as mais justas e necessárias para a defesa dos interesses de todos os trabalhadores.

Nunca me moveram, nessa posição antifascista, interesses pessoais. Quem me conhece mais de perto sabe que assim é. E se combato, naquilo que escrevo, a reacção e os que a servem; se combato naquilo que escrevo o fascismo e os seus servidores, é porque sei que é necessário combater essa doutrina de terror e de opressão que tanto tortura e explora o povo trabalhador onde quer que se instale, e, também, porque tenho respeito por mim próprio. E porque continuo a merecer a confiança dos meus amigos e camaradas, lutadores como

eu. Amigos e camaradas democratas que, como eu, defendem o melhor que podem e sabem os interesses das classes mais desprotegidas e desprivilegiadas que existem, que são os que pertencem à classe trabalhadora.

Faço-o sem ódio nem desejos de vingança. O ódio e a vingança não têm lugar no peito dos antifascistas sinceros e conscientes. Mas faço-o com espírito crítico, com determinação, sem pelas desnecessárias, com uma forte vontade de militância democrática. E preconizando sempre uma unidade de todos os simples, de todos os democratas, de todos os trabalhadores, de todos os antifascistas. E isto para que, dentro desse forte espírito unitário, possamos unir a nossa força, a força de todos os trabalhadores, torná-la de tal maneira forte e decisiva, que possa impedir, para sempre, o retorno da peçonha fascista, da vibora fascista, do terror fascista, a este belo País que é o nosso, e que tanto amo! E que, também nessa união de todos os antifascistas, se possa levar a luta mais e mais adiante, para que, com a Liberdade nos olhos e no coração, se possa conquistar uma sociedade socialista, em que toda a gente possa viver como uma grande e unida família, lutando e trabalhando para um mesmo objectivo, para um fim comum: o de uma sociedade em que cada trabalhador possa sentir-se senhor do seu próprio destino, uma sociedade sem opressores nem oprimidos.

A. Vicente Campinas

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Roubo de material didáctico em Faro

Após terem arrombado uma janela, os larápios penetraram na Escola D. Afonso III, em Faro, de onde furtaram diverso material didáctico, especialmente áudio-visual no valor de cerca de 30 contos. Entre o material roubado conta-se máquina de projectar, diapositivos, filmes, discos, etc. Para além do dano que o roubo representa para o ensino e para o património público, conhecidas as constantes carências de material para utilização, o assunto cria especial acuidade pela razão de aquele ser largamente utilizado na Escola, onde decorrem seis estágios com cerca de 60 professores e respectivos metodólogos e orientadores.

Curiosamente, o assalto deu-se na ausência do guarda-nocturno que, por doença, fora forçado a deixar o serviço.

PULVERIZADORES TOMIX
INDUSTRIAS METALOMECANICAS XAVIER DAMIAO LDA.
FABRICA E ESCRITORIO: TORRES VEDRAS - Rua Cândido dos Reis, Apartado 33 - Telefones 23194/5 - Teleg. ATOMIX
FILIAIS: ALMEIRIM - EVORA - MEALHADA - ERMESINDE

AGENTE EM SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES:
GUERREIRO, CABRITA & GUERREIRO
TELEFONE 45205

TOYOTA



S. 30

com TOYOTA
você poupa mais aos 100

Salvador Custano (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS

Problemas de saneamento tratados no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

a região se vai integrar nessa política. Como se sabe, foi aprovado em conselho de ministros um diploma ou um parecer que permite a criação de regiões de saneamento básico ao nível do País. Entretanto, o próprio Ministério do Equipamento Social sofreu alterações, desdobrando-se em dois Ministérios e criando, outra vez, o Ministério das Obras Públicas e, no Ministério das Obras Públicas, surge pela primeira vez uma Secretaria de Estado totalmente voltada para os problemas hídricos e de saneamento básico. Chama-se, por isso mesmo, Secretaria de Estado de Recursos Hídricos e Saneamento Básico. Nesta foi criado um órgão especificamente voltado para tais problemas — a Direcção Geral de Saneamento Básico — que está neste momento a desenvolver, através da Secretaria de Estado, uma acção muito directa, procurando pôr em prática essa política nacional. Assim, quer definir regiões que tenham autonomia própria, embora interligadas através de um órgão central que permita diligenciar resolver os problemas de abastecimento de água, redes de esgoto, tratamentos de esgoto, recolha e tratamento de lixos. São estas as três principais actividades incluídas nos problemas de saneamento básico.

«Neste contexto, sentimos necessidade de nos deslocarmos ao Algarve para estudar o problema em conjunto com o Gabinete e ver como poderemos inserir um órgão autónomo, com possibilidades próprias de resolução local, em ligação muito directa com o Gabinete do Planeamento, com vista, digamos, ao planeamento de todos os problemas relacionados com o saneamento básico, à sua coordenação, e, por isso, aqui estamos.

«O problema tem de ser hoje equacionado, discutido, pensado e num futuro muito próximo — 15 dias a um mês — contamos poder tomar uma decisão quanto às estruturas que se possa criar e vir a definir para o Algarve, com vista à resolução dos seus problemas de saneamento básico.»

Tendo chamado a sua atenção para as obras em execução ou em fase de concurso, no âmbito do plano de actividades do GAPA, disse-nos o secretário de Estado:

«Todas as obras em curso, continuarão, nem vamos interferir nelas; o que me parece é que não serão suficientes para resolver o problema do saneamento básico. Além das obras há outros factores; há o problema da exploração dos próprios sistemas, quer no que diz respeito a redes de águas, quer no que diz respeito a redes de esgotos e estações de tratamento de esgoto. Há todo um contexto que tem de ser, digamos, amarrado a um sistema que o apoie técnica, económica e financeiramente. E neste contexto que pretendemos criar o órgão regional que abarque todos esses factores; não só de planeamento, em ligação directa com o Gabinete do Planeamento, mas de coordenação, em ligação também directa com ele, projectos e execução de obras, exploração dos sistemas — e quando digo exploração, digo exploração social dos sistemas. Portanto, sem termos em vista quaisquer lucros mas apenas o equilíbrio económico-financeiro da instituição que se vier a montar, por exemplo, uma empresa pública ou outro qualquer tipo de instituição, temos, ainda, a conservação, ponto nevrálgico dos problemas de saneamento básico e não só. Normalmente, fazem-se as obras e ninguém mais pensa na sua conservação. Daí encontrarmos problemas muito graves por todo o País, quer em edifícios públicos, quer em redes de saneamento, quer em redes

de abastecimento, que morrem mais cedo do que seria normal e precisamente por falta de conservação.»

Acerca dos técnicos que participavam na reunião com o secretário de Estado, quisemos saber se, para além dos que integram o GAPA, seriam contactados outros, nomeadamente, os das autarquias locais. Neste aspecto, disse-nos o membro do Governo:

«Nesta primeira fase, pensamos ter aqui só uma ligação, um contacto com o Gabinete, porquanto temos a certeza de que o Gabinete tem feito todos os contactos com as autarquias, estando portanto de posse dos elementos para esta primeira fase da discussão. Em fases futuras, terá que haver reuniões com as autoridades locais. Mas isso mais adiante, pois agora parece não haver essa necessidade, já que temos conhecimento de que o Gabinete tem mantido essas ligações e está senhor dos problemas.»

Terreno em lotes

Urbanizado para construção, no centro de Quarteira.

Vende-se: Tratar c/ Manuel Pontes da Horta — Tel. 65230 — Quarteira.

Lorca e Irving Shaw vão ser representados em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

Para além desta actividade, temos também os Jografs e o Coro, que completaram uma obra admirável, e o Teatro de Fantoques (com dezenas de espectáculos realizados para as crianças dos bairros pobres da cidade) oferecendo uma perspectiva do que é a equipa do dr. Emilio Coroa e seus companheiros de luta e de sonhos.

Agora, duas novas realizações se arquitectam persistente e laboriosamente, à noite, no Teatro Lethes, após um dia de insano trabalho e enquanto muitos divagam por cafés ou boites. Trata-se da representação da peça do dramaturgo norte-americano Irving Shaw, «Enterrai os mortos», cuja estreia se prevê para fins deste mês. E em Abril, Federico Garcia Lorca terá um festival de homenagem com a peça «Amores de Dom Perlimplim com Beliza em seu jardim» e a dramatização de poemas do grande poeta espanhol.

João Leal

Perfumarias Lourdete

Comércio de Perfumarias nacionais e estrangeiras com vendas directas ao público ao preço de fábrica e

Grande variedade de artigos de brinde e brinquedos

Sede: Rua do Alportel, n.º 1 e 3 Telef. 23382

FARO

Sucursal: Rua Horta Machado, 21-A — Faro

A permanência do presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António em Alentejo

(Conclusão da 1.ª página)

postos entraves, pelo que imediatamente se dirigiu, acompanhado do sr. Vargas, ao «Ayuntamiento», a fim de dar cumprimento ao motivo que o levava a Espanha. Todavia, encontrando o «alcalde» na rua, próximo do «Ayuntamiento», aí lhe apresentou os agradecimentos pela atenção que tivera deslocando-se à Vila Pombalina, com o fim de se estreitarem os laços de amizade entre os dois povos vizinhos.

Feitas as despedidas, os membros da Comissão Administrativa dirigiram-se a um café e, quando se preparavam para tomar uma bebida, foi o sr. Correia abordado por dois polícias, que o convidaram a acompanhá-los ao posto almontino da Direcção Geral da Segurança. Interpelado pelo comissário sobre o que tinha ido fazer a Alentejo, esclareceu o motivo da visita, no que foi depois corroborado pelo «alcalde», respondendo-lhe o comissário que a sua entrada em Espanha estava interdita em qualquer fronteira com Portugal, ou mesmo pelas de França. Pediu então o sr. Correia explicações para tal determinação, que não lhe foram dadas.

Segundo o visado, a atitude das autoridades espanholas deve-se ao facto de não haver ele proibido as manifestações do povo vila-realense, a quando da morte dos cinco patriotas bascos, manifestações que na mesma altura se verificaram em numerosas outras terras portuguesas.

Em face do ocorrido, espera-se que o nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros tome as medidas que na circunstância forem julgadas aconselháveis.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.ª-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas com mercção às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras.

Vítimas de acidentes de viação

Ao descrever a curva no cruzamento da E. N. 125 com a estrada de ligação ao Aeroporto de Faro, despistou-se o triciclo motorizado em que seguia o sr. José Custódio Correia, vulgo «José Grosso», de 65 anos, casado, comerciante, natural e residente no Montenegro (Faro), o qual foi bater com a cabeça nos resguardos do viaduto, precipitando-se depois neste. Conduzido ao Hospital de Faro, chegou ali já morto.

No sítio do Troto (Loulé) um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Correia de Oliveira, de Odiveias, Lisboa, colidiu com a bicicleta em que seguia o pequeno Filipe Barros de Sousa João, de 11 anos, filho do sr. José Sousa João e da sr.ª D. Maria Valentina Januário Barros, ali residentes. Gravemente ferido, o jovem ciclista foi levado para o hospital de Faro, mas sucumbiu pelo caminho.

Na estrada para Faro, uma camioneta da Camionagem Transfec, carregada de cimento, e que era conduzida pelo sr. João Pereira, casado, natural e residente em Clarianes (Loulé), despistou-se e caiu no fundo de uma ravina. Do acidente resultou a morte do motorista e ferimentos graves num passageiro que foi socorrido no hospital de Loulé.

Factos e Imagens

(Conclusão da 1.ª página)

também com certo êxito, naquela vila, no palco da Glória Futebol Clube, no salão da Capitania do Porto, no palco do Parque S. José (actual sede do Lusitano Futebol Clube), e na «feira popular» que nessa altura se realizou em Loulé, perante numeroso público que lhe prodigalizou aplausos.

«Ambos os grupos corais surgiram devido ao entusiasmo e carolice do saudoso maestro e categorizado violinista José Saraiva Rosa, que lhes dispensou muito do seu tempo, com resultados que decerto o satisfizeram.»

Aconteceu isto há cerca de um quarto de século e Vila Real de Santo António volta agora a ter a possibilidade de possuir um orfeão, que não só contribuiria para desenvolver a cultura musical dos interessados e da população em geral, como poderia servir de embaixador artístico da Vila Pombalina, em eventuais digressões pelo País ou estrangeiro.

Surge esta possibilidade com a recente fixação no extremo-Sotaventado algarvio do sr. João Lafões, pessoa de assinalados dotes artísticos, ao que sabemos bastante interessado na criação de um grupo orfeónico, a que poderá seguir-se a de uma pequena orquestra, destinada a coadjuvar o conjunto coral e, inclusivamente, a de uma escola de música, onde seriam ministradas, após os estudos de solfejo, noções de piano, violino e outros instrumentos.

Na sua juventude, foi o sr. Lafões sub-regente da Tuna Académica de Coimbra, ao tempo dirigido pelo estudante de Matemática D. José Paes de Almeida e Silva, que lhe conferiu grande notoriedade. Passando a residir em Moçambique, ali exerceu diversas actividades de cunho artístico, em orfeões, grupos cénicos e, inclusivamente, na radiodifusão, o que, tudo junto, lhe confere a experiência indispensável para poder levar avante a louvável iniciativa a que meteu ombros em Vila Real de Santo António.

A concretizar-se o orfeão (e para isso apela-se para a boa vontade de quantos se sintam em condições e com disposição de colaborar), funcionará no Clube Náutico do Guadiana, de que se tomará uma das secções. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas na secretaria do Náutico.

Desnecessário nos parece encarecer as vantagens de ordem formativa e cultural que poderão resultar — e não apenas para os jovens, mas também para os adultos — da criação do orfeão, orquestra e escola de música, pelo que daqui nos permitimos formular sinceros votos de que a iniciativa frutifique. — C. da R.

Assembleia da Misericórdia de Tavira

Reúne no próximo dia 17 a assembleia geral ordinária da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, para examinar, discutir e aprovar as contas da gerência do ano económico findo. A assembleia funcionará em primeira convocatória às 20,30 e em segunda, uma hora depois.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Mobiliário Metálico—Artístico

Para o lar, terraços, piscinas, jardins, na decoração, etc.

Modelos próprios e execução de trabalhos por desenho e encomenda.

Fabricante:

MÓVEIS GREGÓRIO

Futuras instalações: R. Vasco da Gama, 61 — Lagos.

CORREIO de LAGOS

POSSE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO HOSPITAL DE LAGOS

Em sessão solene no salão dos Paços do Concelho, foi empossada a comissão administrativa do Hospital de Lagos, que, sendo obra da Misericórdia, passou a estar nacionalizado, talvez com vantagem para os carecidos de assistência, por os encargos em que actualmente importa a manutenção de um hospital, como o de Lagos, não se ajustarem às receitas de qualquer Misericórdia, pois os prédios que possui por dádivas de benfeitores, não têm, na maioria dos casos, rendimentos actualizados, e os que servem os hospitais raro se compadecem das necessidades alheias, exigindo portanto os salários fixados por leis actualizadas em remunerações, mas não em produções.

Os empossados drs. Nunes da Silva e Nobre, chefe da secretaria Catalão, encarregado geral, José Carlos, e provedor da Misericórdia, Jaime Palhinha, prometem pelo dinamismo de que estão possuídos. O director de saúde, dr. Levy Guimarães e o dr. Simões que presidiram ao acto de posse, disseram e bastante para nos convencerem que da Direcção Geral de Saúde ou da Previdência podemos contar com apoio para manutenção condigna, estando já previsto auxílio para obras de ampliação no terreno contíguo ao hospital, actualmente posse do Ministério do Exército, mas em vias de transferência para os Serviços de Saúde.

Focado que foi o assunto dos que atingem a terceira idade, ficou assente que a mesa da Misericórdia apresente projectos sobre o que entende por mais viável para o efeito, visto ser possível a construção de residência adequada em terreno que a Misericórdia possui no Rossio da Trindade, e talvez um pavilhão para os mais doentes junto ao Hospital. Há, pois, que alertar os irmãos da Misericórdia no sentido de não descuidarem o pagamento de quotas, visto que a residência para as pessoas da terceira idade interessa a irmãos ou não, e será possível pela vontade de todos os lacobrigenses.

COMÍCIO DO P. C. P.

No dia 7, na Casa da Cultura houve um comício do P. C. P. a que presidiu Francisco Miguel, do Comité Central, que após ter sido apresentado pelo lacobrigense Sebastião Cabral Valente, falou durante uma hora, dizendo da orientação do partido e dos fins visados para alcançar os seus objectivos, revelando-se desfavorável à acção do VI Governo, apoiando a decisão de o MDP/CDE não concorrer às eleições legislativas e considerando prejudicial à implantação do socialismo a formação de novos partidos e a divisão de outros ditos de esquerda. A sessão que se prolongou por cerca de 3 horas, com o diálogo aberto a todos os assistentes, decorreu sem qualquer incidentes, deixando todos bem impressionados.

PORQUE TORNARAM O CARNAVAL SUJO E PREJUDICIAL?

Lagos pretende valorizar-se, o que não conseguirá sem que todos os seus habitantes se esforcem por saber receber. O carnaval traz até nós muitos forasteiros, devendo evitar-se que sejam molestados com brincadeiras de mau gosto, como seja a de atirar ovos que, sujando pessoas ou veículos, dão a quem presencia tais actos, certa impressão de atraso das nossas gentes.

Triste é referirmos que, especialmente na parte central da cidade, muitas dúzias de ovos foram atiradas a pessoas e veículos, estampando-se alguns nas paredes e dando a estas aspecto pouco convidativo. A juventude fala muito de progresso, mas para o atingir terá de tomar atitudes dignas, lançando a quem passa, flores ou serpentinas, acompanhadas de frases tais como: «seja, benvindo a Lagos», ou «que se encontre em Lagos quanto deseje para um carnaval alegre».

Não mais atirar ovos seja a quem for ou ao que for, pois costou-nos que alguém molestado foi tratar-se a uma farmácia, maldizendo do que viu. E o que serve para a nossa alimentação deve ser poupado.

Joaquim de Sousa Piscarreta

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

«SERVICE-BUREAU»

Largo D. João II, 36-1.º

Telefone 23643

PORTIMÃO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Anúncio

PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES À PREVIDÊNCIA

Várias instituições de previdência têm procurado saber se continua a aplicar-se às empresas públicas (contribuintes das Caixas), empresas nacionalizadas, empresas em auto-gestão e empresas que assumiram a forma de sociedades-cooperativas, os dispositivos legais e regulamentares sobre contribuições para a Previdência.

Tendo em vista o esclarecimento dessas dúvidas, comunicamos que se mantém em vigor aqueles dispositivos, devendo pois continuar a ser paga a contribuição global de 23,5% dos salários relativamente aos trabalhadores daquelas entidades (6,5% descontado no salário dos trabalhadores e 17% encargo da empresa contribuinte). Com efeito, enquanto não for alterado o regime financeiro da Previdência não é possível qualquer diminuição nas contribuições globais relativamente àquelas empresas, devendo pois ser exigida a contribuição total, sendo o encargo do contribuinte incluído nas despesas gerais.

Faro, 25 de Fevereiro de 1976

A Comissão Administrativa

Actualidades desportivas

FUTEBOL Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Aconteceu a esperada derrota dos algarvios no Estádio da Luz, em Lisboa. Após o encontro europeu, frente ao Bayern de Munique, os benfiquistas pensaram ainda mais no título nacional e no «handicap» que o Ponto representava para os seus camaradas de poleiro, o Boavista. E se bem o pensaram, melhor o fizeram, colocando-se bem cedo ao abrigo de qualquer surpresa. O Farense lutou, com a tática defensiva que se impunha e convinha, mas isso não foi suficiente para sustentar Jordão, Nenê e o jovem Chalana que com os seus 17 anos fez a estreia na Divisão Maior. O jogo não era propício a que a nova orientação já concretizasse frutos. Sê-lo-á o de domingo, em Braga? A jornada é difícil, até porque os bracarense estão moralizados com o êxito em Belém, mas tudo pode acontecer.

II DIVISÃO

E aí temos de novo o Portimonense, empertigado e com justiça, no comando da zona sul. De que entusiasmo pelas continuas alterações de «leaders» se tem revestido esta prova! A turma barlaventina venceu, pode dizer-se, em três terrenos. E que ao seu folgado êxito, na cidade da Rocha, sobre o Torres Novas, somou mais os desaires do Caldas, em Olhão e do Montijo, no Funchal. E tudo leva a crer que no comando prosseguirá, já que o Portimonense volta a actuar no domingo ante os seus proscritos, contra o Almada e com evidente favoritismo.

O Olhanense, com muita determinação e querer, venceu o Caldas, turma candidata à promoção. Exi-

to merecido dos algarvios, numa partida muito equilibrada e em que souberam usar, com inteligente astúcia, do contra-ataque.

Na continuidade da regularíssima carreira que tem vindo a realizar, o Esperança foi buscar mais um ponto extra-muros. Desta feita foi em Almada e quase no dealbar da partida o golo da vitória algarvia esteve à vista.

Em viagem a Portalegre, o Olhanense e a Évora, o Esperança, onde defrontará o Juventude, ambas as turmas podem retornar sem perderem.

III DIVISÃO

No «derby» regional, disputado em Vila Real de Santo António, o Lusitano venceu, por marca tangencial, o Quarteirense. O êxito permitiu aos lusitanistas que ultrapassassem o grupo de Quarteira na tabela classificativa. Afinal, duas equipas sem problemas e a efectuar um campeonato sob o signo da regularidade.

Em São Brás de Alportel, ainda não foi desta feita que o Sambrazenze averbou vitória, de que há muito anda arrevido. Mas a igualdade, frente ao Beja, reflecte o espírito de luta evidenciado.

No domingo, o Quarteirense recebe o Seixal, em jogo que se antevê muito equilibrado, outro tanto sucedendo no encontro Desportivo de Beja-Lusitano, a jogar na capital sul-alentejana. O factor casa deve ser decisivo em ambos os prêmios, como o será também no Luso-Sambrazenze.

TAÇA DE PORTUGAL

No sorteio realizado para a 5.ª eliminatória da «Taça de Portugal», a disputar numa só mão e em que participam já as equipas da I Divisão, no dia 28 de Março, figuram os encontros: Estoril-Farense e Portimonense-representante dos Açores.

BASQUETEBOLE

DO INATEL

A contar para o campeonato de basquetebol do Inatel, registaram-se nos últimos jogos os seguintes resultados: CTT 38 — Atalaia, 52; Luz de Tavira, 33 — TAP, 62; J. A. Estradas, 50 — EVA, 40; C. Santos, 35 — FIAAL, 44; J. A. Estradas, 17 — TAP, 62; Atalaia, 62 — CTT, 26; Carmo & Brás, 69 — J. A. Estradas, 51.

As classificações estão assim ordenadas: Série A: 1.º, TAP, 2 pontos; 2.º, Carmo & Brás, 2; 3.º, Luz de Tavira, 8; 4.º, EVA, 8; 5.º, J. A. Estradas, 12; 6.º, Banco da Agricultura, 12. Série B: 1.º, Atalaia, 0 pontos; 2.º, C. Santos, 4; 3.º, FIAAL, 6; 4.º, CTT, 8; 5.º, Farauto, 22; 6.º, Autogarbe, 25.

II ENCONTRO NACIONAL DE INICIADOS

Realiza-se de 11 a 16 do próximo mês, o II Encontro Nacional de Iniciados, em que participam doze equipas, representativas das Associações de Faro, Setúbal, Lisboa, Coimbra, Aveiro e Porto. Os representantes distritais são a equipa vencedora em cada distrito e uma selecção de jogadores dos clubes vencidos.

A contar para os campeonatos nacionais, em curso registaram-se os seguintes resultados: femininos: Olhanense-Os Belenenses (falta de comparência da turma liboeta); masculinos: II Divisão: Olhanense, 67 — Maria Pia, 58; III Divisão: Lusitano de Évora, 66 — Farense, 73.

Decorrerá em Junho o Rally Aéreo Internacional do Algarve

Organizado pelo Aero Clube de Faro, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo, vai realizar-se em 19 e 20 de Junho um Rally Aéreo Internacional do Algarve, que se pretende venha a constituir não apenas uma importante prova de aeronáutica, mas um meio de promoção do turismo algarvio. Para o efeito estão a ser contactados aeroclubes de vários países da Europa.

Manuel de Oliveira de novo no Farense

De acordo com o empenho manifestado pelos jogadores do Farense, no decurso de um plenário, a direcção daquele clube, recorreu de novo aos serviços do técnico Manuel de Oliveira, que orientou durante alguns anos o S. C. Farense e que se encontrava presentemente no Espinho. É difícil a missão que lhe é posta, de tentar salvar os primodivisionários algarvios da descida de Divisão.

FUTEBOL

EM PADERNE

Prossegue o torneio de futebol organizado pelo núcleo desportivo de Paderne, tendo-se verificado os seguintes resultados: Alcantarilha, 3 — Parragil de Loulé, 3; Casa do Povo de Paderne, 1 — Patá de Baixo, 5; Faceal, 1 — Olhos de Água, 5; Parragil de Loulé, 3 — Olhos de Água, 6.

A próxima jornada tem o seguinte calendário: amanhã: Casa do Povo de Paderne-Parragil de Loulé, e no domingo, Alcantarilha-Patá de Baixo e Alfentes-Faceal.

Ténis de mesa em Portimão

Em 21 deste mês disputar-se-á em Portimão um torneio aberto, extensivo a todas as classes e a atletas federados ou não. O torneio integra-se num plano de expansão da prática do ténis de mesa e é organizado pelo Portimonense Sporting Clube.

GOLFE

I CAMPEONATO NACIONAL PARA PROFISSIONAIS DE TURISMO

Organizado pelo Grupo Desportivo do Pessoal do Hotel Alvor-Praia, decorreu nos relvados da Penina o I Campeonato Nacional de Golfe Amador para Profissionais de Turismo, o qual teve a participação de cerca de 80 elementos de todo o País. Os objetivos desta iniciativa foram: a desmistificação do golfe como desporto de elite, na certeza de que o mesmo pode e deve ser, como qualquer desporto praticado por todas as pessoas, sem excepção, e a sua motivação turística para esta Província, cujas potencialidades ainda não estão devidamente aproveitadas.

A classificação ficou assim ordenada: Individual: 1.º, José Viana, 137 pontos; 2.º, Amândio Pacheco, 140; 3.º, Augusto Paulino, 144; 4.º, Manuel Broa, 144; 5.º, José M. Bacalhau, 144; 6.º, J. Luís Correia, 145; 7.º, Fernando Braga, 147; 8.º, Miguel Ventura, 148; 9.º, Leonel Ventura, 149; 10.º, José Marcelino, 149.

Por equipas: 1.º, Grupo Desportivo Hotel Penina, 236 pontos; 2.º, Clube de Golfe da Quinta do Lago, 291; 3.º, Hotel Penina, 295; 4.º, Restaurante «O Pingo», 303; 5.º, Clube de Golfe do Vale do Lobo, 309; 6.º, Hotel Alvor Praia, 311; 7.º, Grupo Desportivo do Pessoal do Hotel Alvor Praia, e Restaurante Santa Maria, 313; 9.º, Restaurante Cruzamento, 316; 10.º, Godot's Bar, 323.

Loja — Precisa-se

Melhor local da vila, por trespasse ou arrendamento. Urgente. Resposta a este jornal ao n.º 164/76 ou pelos telef. 612074, 610772 — Lisboa.

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza



de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete Telef. 945006 (HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)

Cine-Teatro Silvense, S.A.R.L. Convocação

Nos termos e para efeitos da alínea a) do art.º 22 dos Estatutos desta Sociedade, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 15 de Março de 1976, pelas 22 horas, na sua sede em Silves, com o fim de:

— Discutir e aprovar o relatório e contas de gerência de 1975.

Se, por falta de número legal de Accionistas ou de representação de Capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 29 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Silves, 3 de Março de 1976

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. João Rocha Cardoso

Assembleia geral no Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António

Para apreciação de contas e eleição de novos corpos gerentes, realiza-se esta noite no Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, uma assembleia geral ordinária.

Fatos para homem

Bonitos padrões em lã, terylene, etc. Peça amstras à COTEMA — Apartado 245 — COVILHÃ.

«JORNAL DO ALGARVE»
N.º 990 — 12-3-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LAGOS

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito da Comarca de Lagos e Secção de processos correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Rodrigues da Costa Sanda, casado, comerciante, residente na Boite Mosseque, Rua do Cemitério, em Portimão para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida por Auto Mecânica Nautex Bandeira, de Diamantino Bandeira Velhinho, de Lagos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lagos, 9 de Fevereiro de 1976

O Juiz de Direito,

(a) Joaquim José de Sousa Dinis

O Escrivão de Direito,

(a) José Carlos Palma Lucas

Vende-se

Dois portões em ferro e chapa ondulada 3x2,90 m e portão basculante de 7 metros em estado novo. Tratar pelo telefone 22719 — TAVIRA.

Novos corpos gerentes

SPORT LISBOA E FUSETA

Em assembleia geral do Sport Lisboa e Fusetas, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para o ano de 1976, que teve o seguinte apuramento.

Assembleia geral — presidente, João de Deus dos Reis Andrade; vice-presidente, Francisco José Fernandes Leal; secretário, Custódio de Sousa Pereira; vogal, Jorge Joaquim Pereira Lopes.

Direcção — presidente, António Francisco Dias; vice-presidente, Joaquim Salvador Caetano Mendes; secretários, Carlos Alberto Rodrigues Lopes e João Alberto da Natividade Grilo; tesoureiro, Fernando da Conceição; vogais, Alcides Manuel das Dores Viegas e José Joaquim da Conceição Domingos; suplentes, José Augusto Caboz da Ponte, Joaquim José Martins e José Miguel Figueira.

Conselho fiscal — presidente, Rui Alexandre Garrocho Angerinha; relator, José Eduardo Eusebio Agostinho; vogal, Otílio Fernandes Correia Dourado.

IMORTAL DESPORTIVO CLUBE, DE ALBUFEIRA

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Imortal Desportivo Clube, de Albufeira, para o biénio de 1976/77, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, José do Nascimento Lúcio Júnior; vice-presidente, Francisco Cabrita Neves; secretários, Manuel Luís Rita e José Manuel Seródio Bernardo.

Conselho fiscal — presidente, Artur Luís da Conceição; secretário, João Timóteo Xabregas; relator, Rosil José Carvelas.

Direcção — presidente, José Luís da Silva Gonçalves; vice-presidente, Manuel José Coelho Rodrigues; secretários, José Manuel Baptista dos Santos e Mário Fernando de Jesus Vieira; tesoureiro, António José de Sousa Cabrita; suplentes, Mário da Conceição Gonçalves e João de Jesus Lóia.

Foram presentes a escrutínio duas listas, vencendo a «B» com 98 votos a favor, 19 contra e 38 nulos.

CLUBE DOS AMADORES DE PESCA DE OLHÃO

Em assembleia geral ordinária, foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, apresentando-se a sufrágio duas listas.

Sau vencedora a lista «B», assim constituída:

Assembleia geral — Manuel Pereira Dias, presidente; Humberto José Viegas Gomes, vice-presidente; Augusto Seródio e Arnaldo Coelho, secretários.

Direcção — António Vicente Seródio, presidente; José Viegas Cruz, vice-presidente; João Pereira Leonardo e Laurino Soares, secretários; João Martins Gaivota, tesoureiro; Luís de Jesus Lopes e Eduardo Pedada Guela, vogais.

Conselho fiscal — Salvador Estrela, presidente; Joaquim Daniel Relvas, secretário e Mário Rosendo Quintas, relator.

No decurso da assembleia foram aprovados o relatório e contas da gerência finda e parecer do conselho fiscal e consignado um voto de louvor aos dirigentes cessantes.

Armazém-loja em Faro

Localizado praticamente no centro da cidade. Grande superfície e pé-direito. Com sobre-loja e acesso para duas ruas muito concorridas permitindo a entrada a veículos pesados e altos. Aluga-se. Resposta a este jornal ao n.º 162/76.

LUSOCINE-Sociedade Exibidora de Filmes, S.A.R.L.

Capital Esc.: 2 000 000\$00

Sede Social

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Convocatória

Fica convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir no dia 31 do corrente, pelas 16 horas, na Praça da Alegria, 22-1.º, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, apreciar e aprovar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1975;

2.º — Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados do exercício de 1975;

3.º — Apreciar qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Vila Real de Santo António, 9 de Março de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) João Ildefonso Bordallo

Necrologia

(Conclusão da 2.ª página)

va, natural de Tavira e residente em Olhão. Era mãe dos srs. Domingos Santos Fernandes e António Prudêncio Fernandes Júnior e avó da sr.ª D. Maria Domingas da Conceição Fernandes da Cunha Lima, esposa do sr. eng. Francisco Xavier Lima, residentes em Guimarães e do sr. Domingos Rosa Santos Fernandes. O funeral que se realizou para o cemitério de Olhão constituiu expressiva manifestação de pesar.

José de Sousa Guerreiro

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Vila Nova de Cacela, de onde era natural, o sr. José de Sousa Guerreiro, de 51 anos, funcionário da Alfândega de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Mariana Correia de Sousa Leitão. Era pai do sr. José Manuel Leitão Guerreiro, casado com a sr.ª D. Deolinda Maria Antónia Luís Guerreiro; avó da menina Teresa Mónica Luís Guerreiro; e irmão do sr. Manuel Guerreiro.

Também faleceram:

Em AGUALVA — a sr.ª D. Palmira Apolónia Prata, de 81 anos, viúva, natural de Loulé, mãe dos srs. João Apolónia Prata e José Apolónia Prata.

Em LISBOA — o sr. Manuel da Palma, de 86 anos, natural de Boliqueime, casado com a sr.ª D. Adeline Coelho da Palma.

— a sr.ª D. Francisca da Luz, de 76 anos, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Maria Clementina Martinheira Ribeiro.

— o sr. Abatino da Luz Rocha, de 70 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Guerreiro.

— o sr. João Peres, de 94 anos, viúvo, natural de Gíões, Alcoutim, pai das sr.ªs D. Guilomar Rosa Peres e D. Maria Fernanda Peres Pedro.

— o sr. Luís dos Santos Pais, de 83 anos, marítimo, viúvo, natural de Portimão.

— a sr.ª D. Maria dos Santos Ginja de Carvalho Neves, de 32 anos, agente de viagens, natural de Martinlongo, Alcoutim, casada com o dr. João Júlio Dinis de Carvalho Neves.

— o sr. José Pimenta, de 79 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Lucia Correia Pimenta.

— a sr.ª D. Deolinda Rocha, de 86 anos, natural de Loulé, tia da sr.ª D. Maria da Assunção Rocha.

— o sr. João Filipe dos Reis, de 82 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Lopes Reis, e pai da sr.ª D. Maria do Carmo dos Reis Fernandes e do sr. João Filipe dos Reis Júnior.

— a sr.ª D. Brizida Carvalho de Avelar, de 68 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Armando Quintino de Avelar e mãe dos srs. Mário e Luís de Carvalho Quintino de Avelar.

— o sr. António Pinhol, de 96 anos, viúvo, natural de Vila Real de Santo António, pai das sr.ªs D. Maria da Encarnação, D. Aurélla e D. Maria Pinhol e dos srs. José, António e João Pinhol.

— o sr. Joaquim Ataíde de Andrade, de 75 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Isabel Pajuelo Gil de Andrade.

— a sr.ª D. Maria das Dores, de 91 anos, natural de Boliqueime.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Trespasa-se ou aluga-se

Bar com todo o recheio em Monte Gordo, junto ao Casino.

Telefone 42158.

BRISAS do GUADIANA

«Um «parvo-velhaco» atemoriza senhoras e crianças em Vila Real de Santo António»

A PROPÓSITO da crónica com o título acima, na última semana publicada nesta secção, foi dirigida ao nosso director a seguinte carta:

Sr. director,

Lamento muito, ficando indignado e repugnado, ao mesmo tempo furioso, capaz de comer as bocanadas a pessoa que me dirigiu tão grandes infâmias e calúnias no Jornal do Algarve.

Em primeiro lugar, desminto ser perseguidor de crianças, a coisa que eu mais amo, nesta vida, além dos animais; nunca esperei crianças em qualquer escola ou em qualquer outra parte (lugar).

Em segundo lugar, de minto energeticamente que o meu irmão, mestre florestal, me tenha ido levar a Lisboa e o Hospital não me tenha recebido, pois pode-se provar perante as autoridades hospitalares do Hospital Júlio de Matos em Lisboa.

Quanto a estabelecimentos oficiais, digo comerciais, tenho dito umas asneiras, é certo, como por exemplo aqui no Casino Monte Gordo.

A razão me obriga muitas vezes. Se o sr. director entrasse uma vez no Casino e os comerciantes lhe dissessem assim: «ponha-se lá fora que o senhor não tem dinheiro», dá-se a hipótese que o senhor tinha dinheiro e queria comprar, diga-me por favor, qual poderia ser a reacção do sr. director.

Com os meus sinceros cumprimentos, desejava que me mandasse publicar o texto desta carta.

Muito obrigado,

Fernando Joaquim

Sobre o mesmo assunto, contactou-nos o sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que nos disse ter recebido várias queixas quanto ao comportamento do mesmo indivíduo, o que tinha levado a Câmara a providenciar para que ele se fosse para Lisboa, acompanhado de um seu irmão, a fim de ser internado no Hospital Júlio de Matos. Com o doente na um escritório camarário, uma declaração policial e um atestado médico, esclarecendo a situação, tendo o transporte para Lisboa custado à Câmara a verba de 1 900\$00. Calcule-se a surpresa das autoridades, quando o doente reapareceu, 8/10 dias depois, na Vila Pombalina, sem dar mostras de que houvesse melhorado.

Disse-nos ainda o sr. Joaquim Correia, que quando a Câmara providenciou para o internamento do doente fazia tropelias consideráveis graves, partindo as laranjeiras da Praça Marquês de Pombal, acedendo senhoras, etc., estranhando e lamentando que em Lisboa, e embo-

ra fosse devidamente credenciado, não se tivesse importado com o seu estado, nem com as despesas feitas para o internamento (que apenas fora possível devido à insistência do irmão), devolvendo-se o indivíduo à procedência o mais rapidamente que se tornou possível. Se as entidades hospitalares da capital não queriam colaborar, teriam de ser os familiares dos ofendidos e agredidos a fazer justiça por suas mãos, gerando-se situações sobremaneira desagradáveis e que de modo nenhum seriam uma solução para o grave problema.

Soubemos também que o indivíduo em causa recebe um subsídio do Instituto de Assistência aos Retornados Nacionais, a que não daria o destino mais indicado, pelo que se tornaria aconselhável que os seus familiares providenciassem para um conveniente tratamento, que o impedisse de incomodar ou provocar quem quer que fosse.

Pela parte que nos toca, esclarecemos que não queremos mal à pessoa em questão, a qual nem sequer conhecemos, apenas nos fazemos eco das queixas que nos transmitem, cumprindo a tarefa a que nos impusemos de, nesta coluna, procurar servir a terra onde vivemos.

Dizem-nos agora que quer com contos de indemnização do jornal, pelas «difamações» publicadas, ameaçando matar os que nele trabalham, se não lhe for feita a vontade.

J. M. P.

Recepcionista Hotel

Procura colocação. Resposta ao n.º 155/76 deste jornal.

O Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito adere à Intersindical

EM assembleia geral convocada para o efeito, os sócios do Sindicato dos Operários e Técnicos Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito pronunciaram-se sobre a adesão à Intersindical. Compareceram 157 sócios, o que representa mais de 10%, que distribuíram os seus votos do seguinte modo: sim à Intersindical, 113 (71%); não, 6; abstenções, 37; nulo, 1.

CRÓNICA DOS DIAS • por Sequeira Afonso

A MOCA DO GENERAL

O «sr. Acácio» (qualquer semelhança com o conselheiro queiroziano é pura coincidência) comentava há dias, enquanto aguardava que lhe fosse servida a «bica», para os seus companheiros de mesa: «Irra! Estes tipos nem baírristas são! Arrancarem daqui, para irem ajudar os alentejanos... Gabo o gosto! Trocar um bom jogo de bola pela Reforma Agrária... E obra!»

Estava inspirado. O «sr. Acácio» esforçava-se, nitidamente, por ter graça. E, em certa medida, alcançava os seus desígnios, a fazer já nos sorrisos boçais alguns circunstantes, um dos quais, sem conseguir conter-se, exclamava: «Este Acácio tem chiste à brava. Gajo porreiro... sempre bem disposto (salvo lá na Reparação, claro). Até parece um catrão, levando a vida a brincar. E sempre o conheci assim. Que os tempos agora vão sérios. Olá se vão! Ainda ontem os meus criados queriam aumento de ordenado. Pensam talvez que eu sou um saco sem fundo... Ah, mas eu fiz-lhes logo um manguito — e disse-lhes, alto e bom som: «Podem ir queixar-se ao Otelu, que ele há-de sentir-se só na enxovia...»

Os risos ecoaram nas paredes do café. Todos os dias, depois do almoço, o ambiente é semelhante. Todos os preceitos servem para o fim em vista (e sempre em nome da democracia, naturalmente). Daí que o «sr. Acácio», quando pediu atenção para a leitura duma notícia publicada num jornal que alguém abandonara sobre a mesa do café, fosse imediatamente atendido pelos componentes do grupo que o rodeava. E leu, pausadamente:

«Duzentos e quarenta trabalhadores algarvios (operários, camponeses, etc.) deixaram as suas terras — Silves, Messines, Lagos, Portimão e outras localidades — para irem, durante o último fim-de-semana, ajudar os trabalhadores de uma unidade colectiva de produção, em Santa Vitória (Alentejo), a cumprir uma tarefa de sação: a apanha da azeitona. E foi tal o empenho posto pelos trabalhadores algarvios nessa jornada de solidariedade que, num dia apenas, foram colhidos 138 sacos de azeitona».

«Pró Alentejo! Puf!» — repetia o «sr. Acácio», enquanto atirava, com evidente rancor, o jornal para cima da bandeja do empregado que lhe servia o café. E acrescentava, indignado: «Se querem a Reforma Agrária, façam-na eles. Cá por mim, para malta daquela, nem uma palha. Alentejanos são gente de má raça. Bestas daquelas não comem na minha manjedoura».

A última «boca» do «sr. Acácio» (que lá na Reparação onde «trabalha» é um bera para os colegas) caiu no golo dos presentes. Os risos cresceram, sonoros e provocantes. Outros clientes do café, que não pertencem ao grupo do «sr. Acácio», começaram a protestar contra a barulheira. Palavra puxa palavra — e a «coisa» esteve por um fio. Provavelmente, ficou adiada para um dia próximo...

O «sr. Acácio» é que não se eximiu, à saída do café, de lançar para o ar mais uma provocação:

— A moca do general é que vai dar que falar! Olá se vai!

Em defesa da andorinha do mar no litoral algarvio

EM reunião da Liga para a Protecção da Natureza (Núcleo Regional de Faro) o sr. João de Fátima Rocha Alexandre apresentou uma comunicação sobre a «Protecção da Andorinha do Mar» (Sterna Hirundo) no Litoral Algarvio, de que pelo seu interesse extraímos os seguintes parágrafos:

«Na exploração desenfreada dos recursos naturais e na ansia de lucros rápidos, o homem tem feito as mais criminosas destruições. Assim, mais de 120 espécies e raças de mamíferos e 150 de pássaros, desapareceram da face da Terra desde o início do século XVIII. Se a estes acrescentarmos répteis, batráquios e peixes, veremos que em cerca de 350 anos, desapareceu para sempre uma importante fracção do mundo vivo. Este desaparecimento começou a acentuar-se nos princípios do nosso século, devido ao grande desenvolvimento tecnológico e demográfico, sendo várias as espécies que neste momento se encontram em perigo de extinção.»

«Também no Algarve as destruições se fizeram sentir, principalmente após a descoberta das potencialidades turísticas. «Estas degradações puseram em perigo a existência de uma pequena ave do nosso litoral que a nível internacional, se encontra em preocupante regressão. É ela a «andorinha do mar comum» (sterna hirundo) também conhecida entre os pescadores da região por «carregadeira», nome que lhe vem do hábito de carregar em voo picado sobre quem se aproxima perigosamente do seu ninho. «Há alguns anos estas pequenas aves brancas, de «barrete» preto, eram abundantes nas nossas praias, onde encontravam excelentes condições de nidificação. Hoje só encontram estas condições nas ilhas de Tavira, Armona, Culatra e, mais raramente, na ilha de Faro. Mesmo assim as suas populações desceram cerca de 60% nestes últimos sete anos (1968/75), sendo o seu decréscimo cada vez maior devido à invasão dos habituais locais de nidificação e alimentação e consequentemente à destruição de ovos e crias.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

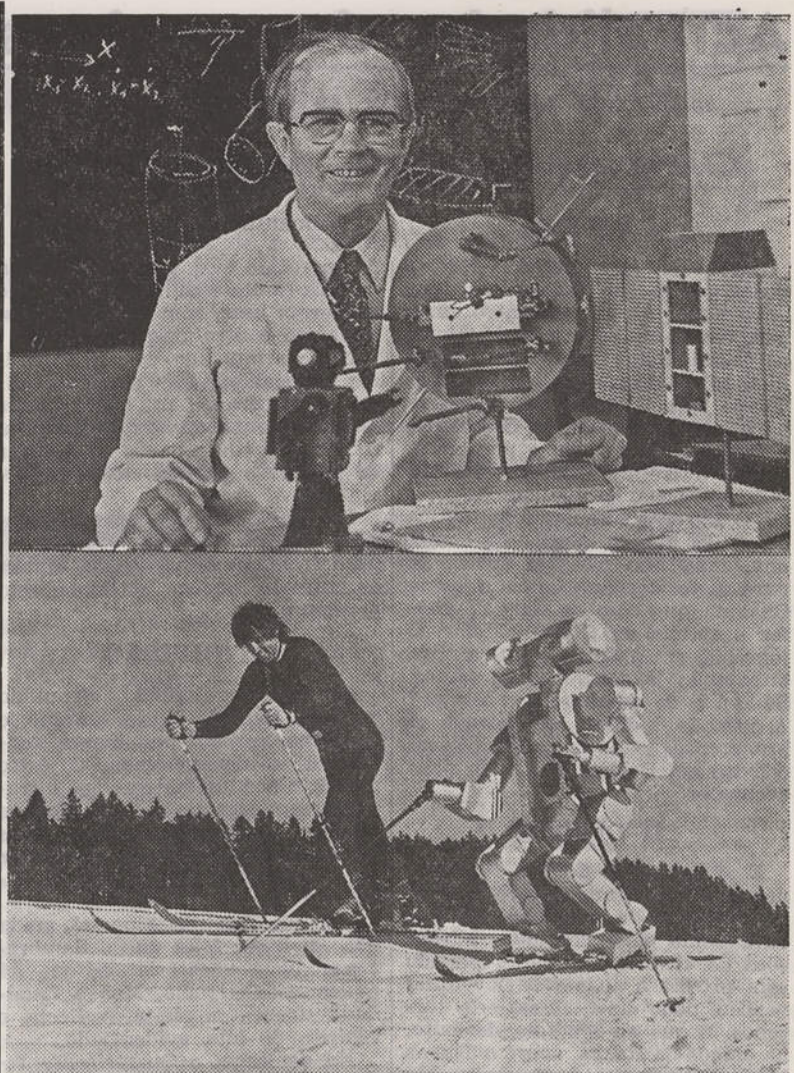
«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»

«No entanto ainda é possível evitar o desaparecimento da «andorinha comum do mar» no Algarve. Para isso seria necessário, além das medidas oficiais de protecção, tais como a criação de reservas e «santuários», um pouco de boa vontade do homem, pois, ao proteger as espécies animais, estará a proteger-se a si próprio.»



«Aprender a esquiar com um «robot» não é mais uma visão do futuro, desde que o prof. Hans Kleinwächter (na foto, em cima) desenvolveu e construiu no Centro de Pesquisas de Electrónica e Técnica Espacial em Lörrach (República Federal da Alemanha) o «Syntelman» até agora o mais perfeito manipulador. Seu filho, Jürgen, físico e professor de esqui em Grenoble, já experimentou o Syntelman na pista (na foto, em baixo). O «robot» demonstrou como reage a «comandos» ópticos, que são transmitidos por movimentos do «mestre» para o «escravo» e que este pode repetir exactamente. O prof. Kleinwächter, que se tornou conhecido como descobridor da primeira «contadora análoga», acredita que em breve poderão ser aplicados ao «robot» programas inteiros de ensino. Por este sistema, chamado «Synchromaster», todo o iniciante poderia aprender rapidamente a esquiar, sendo admissível também a utilização do «robot» como treinador ideal, por exemplo, para a corrida de distância média e longa.»

Notícias de Bensafirim

INCENDIO NUMA CASA DE CAMPO

POR combustão interna num tronco de madeira que dois dias antes aparentemente tinha deixado apagado, deflagrou incêndio numa casa de campo pertencente ao sr. José Jerónimo Guerreiro, residente em Bensafirim, que ficou destruída quase na totalidade. Na casa, implantada numa pequena horta no sítio dos Dez Reis, encontravam-se alfafa agrícolas, folha de milho e petróleo, que ajudaram a atear as chamas. Ficaram seriamente emocionados os proprietários, pessoas de fracos recursos económicos, quando de manhã para lá se dirigiram, para mais um dia de trabalho, ao depararem com tão triste quadro, pois o incêndio, processou-se durante a noite sem que ninguém se apercebesse do sinistro.

Não há suspeita de fogo posto e o prédio não estava no seguro.

ESGOTOS

Encontram-se em fase adiantada os trabalhos de esgotos nesta povoação, cuja cobertura é total, aproveitando-se em alguns casos a canalização já existente em várias ruas. Este melhoramento, com a dotação de água ao domicílio, em tempo não muito distante também concretizada, vem colmatar uma grande «brecha» no respeitante a saneamento. Oxalá os trabalhos não sofram interrupção, construindo-se as fossas de tratamento, ainda por fazer.

CAMPO DE JOGOS PARA CRIANÇAS

Com a dotação de cerca de 40 contos, está a Comissão de Moralizadores local empenhada na construção de um campo de jogos para crianças em idade escolar, o qual será implantado junto à escola primária, em terreno próprio que servia para recreio. Os trabalhos já tiveram início.

PLACAS DE SINALIZAÇÃO DESTRUIDAS

A destruição de placas indicativas de direcção, implantadas pela Junta Autónoma de Estradas, no entroncamento que deriva para os Barões, induz em erro os utentes das rodovias, pois, com frequência se verifica, que automóveis e autocarros, alguns estrangeiros, tomam uma direcção errada quando desta Província se dirigem para Lisboa. Alguns deles depois de caminharem até à primeira localidade, Barão de S. João, fazem inversão de marcha e retomam o sentido verdadeiro...

ÁGUA COM FARTURA

Depois da geada negra, que em Bensafirim deixou imensos ventígios, estando ainda bem patente a destruição não só dos frutos mas também, em muitos casos das próprias árvores, assistimos nestes

últimos dias à maior enchente (dos últimos dez anos) dos ribeiros da zona, tendo contribuído para ela além da precipitação copiosa e ininterrupta, a queda de granizo em tais proporções que na sua maior parte a produção de fava e amêndoa ficaram comprometidas. Os ribeiros saíram dos leitos, provocando prejuízos. A Barragem da Bravura, foi muito beneficiada no respeitante à subida na escala hidrométrica.

António da Silva Bago d'Uva

Promoção turística do Algarve

INICIATIVAS para promoção turística do Algarve estão em curso, num esforço para debelar a crise e criar possibilidades de ocupação pelo maior período anual possível, com manutenção dos postos de trabalho e consequente e necessária entrada de divisas.

Jornalistas, agentes de viagens, operadores turísticos, têm-se deslocado ou encontram-se no Algarve, contactando com as potencialidades turísticas da região. Aos convidados dos vários Centros de Turismo de Portugal tem a Comissão Regional de Turismo proporcionado todo o apoio. Assim, estiveram entre nós os jornalistas Eyvind Olesen e Emil Christensen, do diário dinamarquês «Berlineyse Trident», com uma tiragem de 250 mil exemplares. Convidados pelo Centro de Turismo de Portugal em Copenhague, tiveram o ensejo de reunir em Faro com o director-geral do Turismo, estando presentes também elementos da Comissão Regional de Turismo, Sindicato dos Profissionais de Hotelaria e Associação dos Hoteleiros e Similares do Algarve.

Por seu turno e acompanhado do sr. Germano de Salles, director do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, esteve no Algarve o sr. Valgeirsson, director da «Samvein Travel» e operador turístico da Islândia.

Da Escócia e por convite do C. T. P. em Londres, vieram ao Algarve em visita promocional os srs. V. Stewart, director do Menro's Travel Agency, de Aberdeen e jornalista G. Edward, que dedicaram especial atenção aos campos de golfe, tendo em vista a possibilidade de realização de campeonatos para amadores escoceses em Outubro próximo. O mesmo Centro organizou a visita ao Algarve de quinze agentes de viagens ligados à Palmer & Parker, os quais estiveram instalados em Vale do Lobo e no Luz Bay Clube.

Há também a anotar as visitas de dez agentes de viagens suíços, de vinte funcionários, de um operador turístico sueco e dos jornalistas canadianos Marlene Tuckel e Tin Thomas.